

4

Colégio Arpoador: Espaços, Projeto Político Pedagógico e Sujeitos

A instituição de ensino escolhida para ser realizada a pesquisa foi denominada “Colégio Arpoador”, nome fictício, no intuito de preservar os(as) alunos(as) e professores(as) que participaram da pesquisa. Os dados aqui informados foram coletados através da observação direta durante as visitas ao estabelecimento de ensino, assim como de documentação disponível.

Este capítulo apresenta o colégio, levando em consideração sua infraestrutura e seu projeto político pedagógico, assim como traz um perfil dos(as) alunos(as) e dos(as) professores(as) do colégio.

4.1

Caracterizando O Colégio Arpoador

O Colégio Arpoador se situa em um bairro da zona sul do Município do Rio de Janeiro e pertence à Rede Pública de Ensino Estadual do Rio de Janeiro. Em todo o Município encontram-se 420 escolas estaduais, das quais 168 apresentam a EJA em alguma modalidade (158 presenciais e 10 semipresenciais). Das 158 escolas presenciais de EJA do Município do Rio de Janeiro, somente 53 apresentam turmas de Ensino Médio e somente 4 se localizam na zona sul da cidade, sendo o Colégio Estadual Arpoador uma delas. Apesar de estar localizado em uma região considerada de classe média alta, o Colégio Arpoador é bastante procurado por alunos(as) provenientes de classes populares que residem em comunidades no entorno do bairro e/ou que trabalham durante o dia próximo ao colégio. Grande parte desses alunos e alunas não teve a oportunidade de concluir seus estudos na idade prevista ou tem o interesse de adiantar seus estudos para obter o diploma do ensino médio mais rapidamente em busca de melhores empregos.

Ao ser criado em fevereiro de 1983, o colégio era classificado como Escola Estadual de Ensino Supletivo (EEES) e abrigava inicialmente o ensino fundamental supletivo. Até meados dos anos 90, a Escola continuou a funcionar dessa forma, quando foi modificada para ensino fundamental regular, mesmo mantendo a sua designação de EEES oficialmente. A classificação da Escola foi alterada para Colégio Estadual (CE) em agosto de 2009, durante um período de transição iniciado a partir

do primeiro semestre de 2008, quando a direção da escola, devido a uma demanda da população local, optou por instituir somente o ensino médio supletivo e extinguir as séries do ensino fundamental à medida que ocorresse a progressão dos(as) alunos(as) para as séries finais. Essa transição foi finalizada no último semestre de 2009 com a formatura da última turma de 9º ano ainda existente no colégio. Desde o primeiro semestre de 2010, o colégio possui somente turmas de ensino médio supletivo, sendo quatro turmas de 1º ano, três de 2º ano e duas de 3º ano.

O prédio no qual funciona o Colégio Arpoador é compartilhado entre a rede estadual e a rede municipal de ensino. Durante o dia, é oferecido, pelo município, o segundo segmento do ensino fundamental regular, enquanto que durante a noite, é oferecido, pelo estado, o ensino médio supletivo de jovens e adultos. O compartilhamento das dependências do prédio é um dos principais fatores que prejudicam o funcionamento do colégio, pois são constantes as divergências de opiniões entre a direção da escola municipal e a direção do colégio estadual. As atividades do Colégio Arpoador se iniciam às 18h, com a chegada do diretor ao colégio. As aulas têm início às 18h20min e terminam por volta das 22h30min. Neste período são realizados 6 tempos de aula de 40 minutos cada e um intervalo de 10 minutos para o jantar. Por ser um colégio supletivo, o ano é contado semestralmente. Sendo assim, cada ano do ensino médio é realizado em 6 meses pelos(as) alunos(as) do supletivo.

Antes das 18h, a direção do município proíbe a entrada e permanência de alunos(as) e funcionários(as) da rede estadual nas dependências do colégio. Além disso, durante o período noturno não é permitido o acesso a algumas salas que ficam trancadas. Entre essas, constam a de informática, a de leitura e ainda quatro salas de aula. O mesmo ocorre com alguns equipamentos e utensílios que não podem ser utilizados, como mesas para os(as) alunos(as), panelas, pratos e copos.

4.2

A infraestrutura do colégio

O Colégio Arpoador funciona em um prédio de três andares, apresentando um total de treze salas de aula, sendo que somente nove destas salas são utilizadas no período noturno. Além disso, apresenta um pátio interno com refeitório, uma cozinha, banheiros, uma quadra esportiva, uma sala na qual funciona a direção, e

um pequeno espaço gradeado para os professores e professoras no qual ficam guardados alguns materiais do colégio. Não existem salas de vídeo, informática ou biblioteca, ou qualquer outro tipo de sala destinada a atividades extraclasse disponíveis para o período noturno. As demais dependências que o prédio possui não serão consideradas, pois permaneceram trancadas ao longo de toda a pesquisa e assim não foi possível identificar sua funcionalidade.

4.2.1 As salas de aula

As salas de aula utilizadas pelo colégio, na sua grande maioria, não são iluminadas adequadamente e não apresentam espaço suficiente para todos os(as) alunos(as) inscritos(as).



Figura 1: Sala de aula do Colégio Arpoador

Há uma média de 40 carteiras por turma, sendo que o número de inscritos é geralmente de 50 alunos(as) por turma. A falta de carteiras não constitui um problema diário, devido às faltas constantes de muitos alunos e alunas, porém, no período de provas, muitos desses alunos e alunas tendem a comparecer à escola, causando transtornos e deixando as salas lotadas.

Todas as salas possuem quadro negro, em diferentes estados de conservação. Ao fundo de cada sala existe um mural pertencente ao município, o qual não deve ser utilizado pelos(as) professores(as) e alunos(as) do Estado. A ventilação é feita por basculantes laterais e por ventiladores de parede, quando estes funcionam. A maioria das tomadas não funciona, o que limita o uso de recursos, como data show, rádio e televisão. Em cada sala, além das carteiras e

dos itens já descritos, existe ainda uma mesa para o(a) professor(a) e uma mesa especial, destinada a guardar o computador que deve ser implantado este ano pelo estado para a realização das chamadas em tempo real na sala de aula.

4.2.2 O pátio e o refeitório

O pátio é relativamente pequeno, apresenta alguns bancos e somente é utilizado pelos alunos e alunas durante o jantar e em caso de tempo livre entre as aulas. No entanto, o pátio é o local onde se encontra o único mural da escola com as informações necessárias para conhecimento dos(as) alunos(as). O mural se localiza ao lado da sala da direção e próximo à entrada do prédio. Os demais murais são pertencentes à escola municipal. Logo na entrada do colégio, veem-se as escadas que sobem para as salas de aula.



Figura 2: Pátio do Colégio Arpoador: visão da entrada do colégio. À direita, o muro que separa o refeitório. Ao fundo, as escadas que sobem para as salas de aula.



Figura 3: Pátio do Colégio Arpoador: visão da escada do colégio. Ao fundo, a porta de entrada do colégio.

O refeitório é uma continuidade do pátio, sendo separado apenas por um pequeno muro vazado. Neste, encontramos quatro mesas de madeira com dois bancos extensos de cada lado, nos quais os(as) alunos(as) se sentam para jantar. Há também três bebedouros (somente um em funcionamento), e algumas cadeiras e mesas de plástico que podem ser montadas no pátio caso não haja espaço para todos no refeitório.



Figura 4: Refeitório do Colégio Arpoador.

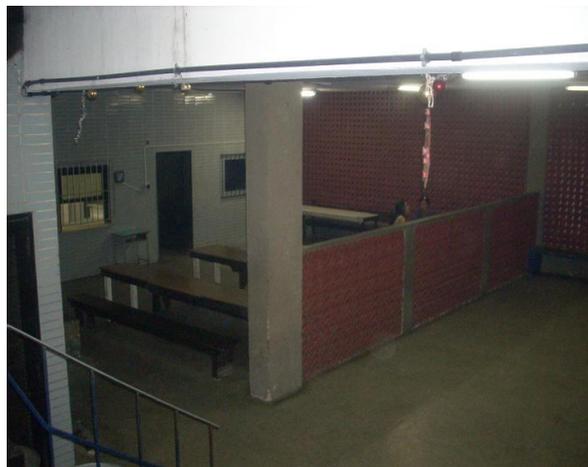


Figura 5: Refeitório do Colégio Arpoador: visão da escada.

4.2.3 A cozinha e o jantar

Além de servir para preparar as refeições, a cozinha serve de refeitório para os professores, já que estes não possuem uma sala própria. A maioria dos(as) professores(as) utiliza a cozinha durante todo o recreio para jantar e conversar, restringindo o pouco espaço útil. Além da mesa e das cadeiras que é arrumada para uso dos professores, existem neste espaço duas pias, um fogão industrial, uma geladeira, um freezer, três bancadas e alguns armários embutidos.



Figura 6: Cozinha do Colégio Arpoador:
A maioria dos armários ao fundo fica trancada no período noturno.



Figura 7: Cozinha do Colégio Arpoador:
A geladeira e o freezer são de uso exclusivo do colégio.

As refeições são servidas em pratos e copos de plástico, devido à impossibilidade de compartilhar os utensílios de cozinha usados pelo município durante o turno da manhã e da tarde. As refeições e bebidas são colocadas em uma bancada que tem ligação com o refeitório, onde os alunos os retiram. Existem apenas duas merendeiras responsáveis por fazer e servir a comida, o que nem sempre consegue ser feito de forma satisfatória, formando-se uma grande fila de alunos que geralmente atravessa todo o pátio. Diariamente os(as) professores(as) e funcionários(as) da secretaria auxiliam as merendeiras a servir os alunos e alunas e mesmo assim, o horário de jantar que deveria ser de 10 minutos ultrapassa 30 minutos, prejudicando a aula realizada após o recreio. O fato de várias pessoas servirem os alimentos acaba gerando uma falta de higiene, pois nem todos utilizam luvas e toucas ao lidarem com os alimentos. Por mais de uma vez, foi observado o manuseio com as mãos de alimentos já preparados, como hambúrgueres e salsichas, no intuito de agilizar a distribuição das refeições aos(às) alunos(as).

No segundo semestre de 2010 houve um grande problema de infiltração de água no teto da cozinha, causando transtornos e prejudicando ainda mais a preparação do jantar. Essa infiltração não havia sido totalmente solucionada até o fim da preparação desta dissertação, gerando um constante mau cheiro e aumentando a falta de higiene no local.

4.2.4 Os banheiros

Existem dois banheiros para uso dos alunos e alunas, um masculino e um feminino, localizados no segundo andar do colégio. Há ainda, um banheiro destinado aos(às) professores(as) e aos(às) funcionários(as) da secretaria e um banheiro localizado ao lado da cozinha, para uso das merendeiras.

O banheiro destinado aos(às) alunos(as) foi claramente projetado para o alunado infantil presente na escola municipal diurna: as divisórias entre as cabines são pequenas e uma pessoa adulta fica com boa parte do corpo exposta ao ficar em pé dentro delas. Além disso, as pias são baixas para uma pessoa adulta. O estado de conservação é bom, mas não existe papel higiênico, papel-toalha para secar as mãos, sabonete ou espelho nesses recintos. O banheiro localizado ao lado da

cozinha, destinado às merendeiras, apresenta os mesmos problemas encontrados nos banheiros dos alunos.

Já o banheiro presente na direção apresenta uma melhor higiene, possuindo papel, pia com sabonete e toalha e até um chuveiro que pode ser usado pelos professores em caso de necessidade. Por diversas vezes os próprios alunos e alunas requisitam o uso deste banheiro, pedido que é grande parte das vezes, atendido pela direção.

4.2.5 A quadra

A quadra de esportes fica ao lado de um parque municipal e é emprestada para uso do colégio. Sua grade de entrada fica trancada e por diversas vezes, a quadra não pôde ser utilizada, pois se havia trocado o cadeado durante o turno diurno e a direção do colégio Arpoador não possuía a nova chave.



Figura 8: Quadra esportiva do Colégio Arpoador.
A foto foi tirada da grade de entrada da quadra, pois esta se encontrava trancada.

Devido a este fato ocorrer constantemente, as aulas de educação física que seriam realizadas na quadra foram substituídas por aulas teóricas em sala de aula durante praticamente os dois semestres letivos de 2010.

4.2.6 A sala da direção

A sala da direção se localiza no primeiro andar, ao lado da entrada do colégio. Seu tamanho é bastante reduzido, dificultando o trabalho realizado pela

direção e pela secretaria do colégio, que funcionam no mesmo recinto. Além de guardar os documentos da escola, a sala da direção também serve de despensa de alimentos, tendo em vista o pouco espaço disponibilizado na cozinha para o período noturno. Ao lado do histórico de alunos estão armazenados sacos de macarrão, latas de atum, pacotes de biscoito entre outros alimentos. Todos os armários são devidamente trancados ao final do turno para evitar problemas, tendo em vista que a sala também é utilizada como secretaria no turno diurno. Já a direção do dia localiza-se em uma sala ao lado, inacessível para o colégio do Estado.



Figura 9: Sala da direção do Colégio Arpoador: o pequeno espaço dificulta o trabalho.

A sala é praticamente toda ocupada por três mesas nas quais trabalham dois funcionários da secretaria e o diretor. No entanto, desde o primeiro semestre de 2010 até o último dia em que estive no colégio, o local encontrava-se ocupado também por várias caixas com computadores que deverão ser instalados nas salas de aula este ano para a realização das chamadas eletrônicas em tempo real. Nas vezes em que estive na direção conversando com os(as) funcionários(as) ou com o diretor, percebi o desconforto e a dificuldade que tinham em se organizar e trabalhar em um espaço tão limitado.



Figura 10: Sala da direção do Colégio Arpoador:
As caixas com computadores diminuem ainda mais o espaço disponível.

4.2.7 O espaço dos(as) professores(as):

No segundo andar do colégio existe uma pequena sala, protegida por grades, na qual os professores e professoras podem guardar seus materiais, como livros, pastas com os diários de classe e trabalhos produzidos por alunos(as). Esse pequeno espaço raramente é utilizado, servindo na realidade mais como um depósito de materiais. Todavia, algumas vezes pude observar que os próprios alunos e alunas ocupam o espaço para conversar e olhar os livros antigos que existem nas estantes.



Figura 11: O único espaço dos(as) professores(as):
pouco utilizado, serve para armazenar materiais e livros antigos.

4.3 O Projeto Político Pedagógico do Colégio Arpoador

O colégio não se constitui apenas como espaço de apresentação do conhecimento construído historicamente pela humanidade, mas, sobretudo, empenha-se em formar pessoas também produtoras de conhecimentos. Assim, a proposta pedagógica enxerga o colégio como um espaço singular de conhecimento e cultura, que busca caminhos para que a educação integral de seus alunos se concretize através do desenvolvimento das habilidades e competências que revestem o ser humano de confiança e autoestima para a descoberta de si e para solidarizar-se com o outro.

Justificativa do Projeto Político Pedagógico do Colégio Arpoador (p.3)

O Projeto político pedagógico do Colégio Arpoador tem como título “Cidadania Plena cujo lema será inclusão”. Esse projeto, elaborado a princípio pela direção, equipe do colégio e comunidade escolar, tem como objetivo principal priorizar a leitura e a escrita, assim como, a cidadania e a autoestima dos(as) estudantes. A elaboração do projeto leva em consideração que o colégio atende às camadas populares vítimas de exclusão, incluindo as famílias nesse contexto e afirmando que “o tempo atual é o de resgate, de se buscar o que foi perdido”.

De acordo com o projeto, a reprodução de modelos propostos e impostos pela elite dominante, ao invés da busca de um currículo escolar e de práticas pedagógicas que tornem a sociedade mais justa e democrática, levariam o colégio a fracassar pedagogicamente e socialmente. Dessa forma, o colégio passa a ter uma função social a ser discutida juntamente com o papel dos(as) professores(as) como elaboradores e viabilizadores do currículo, sendo necessário refletir sobre ações sociais afirmativas, questionar e propor soluções que possam ser executadas em sala de aula. Além disso, considera que a participação dos alunos e alunas na vida cultural da cidade e o desenvolvimento da aquisição de diversas linguagens pelos(as) educandos(as) merecem atenção especial na elaboração das práticas pedagógicas pelos professores e professoras.

Em seu artigo “Projeto político pedagógico na educação de jovens e adultos: identidade do trabalho nas escolas ou instrumento burocrático?”, Rosilene Souza de Almeida (2009), discute a importância de cada escola construir o seu

projeto político pedagógico (PPP), buscando entendê-lo como um meio de engajamento coletivo que procura integrar ações, na perspectiva de criar uma unidade de trabalho que defina a identidade da escola, através de princípios e eixos que iluminem a ação coletiva. A partir disso, a autora debate a necessidade de se reconhecer as especificidades do público jovem e adulto na elaboração do PPP da escola, visando à construção de um instrumento pedagógico e não de um “instrumento burocrático, ou seja, sem sentido para o coletivo, feito apenas como mais uma obrigação” (p. 136).

A metodologia do PPP do colégio Arpoador se baseia na valorização do saber do(a) aluno(a) como ser fundamental nas práticas escolares através de uma abordagem pluri e interdisciplinar. Essa concepção busca contemplar as diversas possibilidades de exploração da leitura como meio de construção da identidade do educando, promovendo vivência escolar prática que comprove o quanto o conhecimento encontra-se disponível para quem o procure. São incentivados vínculos positivos tanto nas relações interpessoais quanto nas participações sociais. Para isso, motiva-se a busca do conhecimento além dos muros do colégio, como visitas a centros culturais, museus e bibliotecas, entre outros espaços em que a cultura aflora de maneira autêntica e favorece a autonomia do sujeito cognoscente (capaz de adquirir conhecimento).

Esta proposta parece estar de acordo com o que Rosilene Souza de Almeida (2009) considera necessário para a construção de um PPP que funcione como um instrumento pedagógico e que reconheça os jovens e adultos como sujeitos ativos dentro da escola. Através da análise de sua metodologia é possível identificar práticas presentes no discurso do projeto do colégio Arpoador que valorizam a construção da identidade do(a) educando(a) e de vínculos positivos nas relações interpessoais e nas relações sociais, identificando espaços em que a cultura favorece a autonomia do sujeito.

Almeida (2009) afirma ainda que o PPP é complexo e precisa levar em consideração as reais necessidades da instituição, a mudança de valores da comunidade, os aspectos estruturais e pedagógicos e outras questões para dar continuidade a esse processo de organização, tendo como referência a real identidade de cada escola, tendo em vista o envolvimento de todos para que a complexidade seja desvendada e reafirmada. Cada escola tem uma identidade própria constituída por uma trama de circunstâncias em que se cruzam diferentes

fatores. Cada escola possui uma cultura própria permeada por valores, expectativas, costumes, tradições e condições, historicamente construídos, a partir de contribuições individuais e coletivas. Realidades econômicas e sociais e características culturais estão presentes no interior da escola e lhe conferem uma identidade absolutamente peculiar. Assim, o PPP precisa corporificar a identidade da escola, voltando-se para a inclusão, na intenção de atender a diversidade desses diferentes sujeitos, levando-se em conta suas procedências sociais, necessidades e expectativas educacionais.

Assim como já citado anteriormente, as Diretrizes Curriculares Nacionais, definem a EJA como modalidade da educação básica e como direito do cidadão, diferindo da idéia de compensação e suprimento, avançando para as funções de reparação, equidade e qualificação. Levando esse aspecto em consideração, Almeida (2009) afirma que ao se elaborar um PPP para a EJA deve-se considerar o perfil dos alunos e sua faixa etária, buscando assegurar equidade e ao mesmo tempo, diferença. Em relação à equidade, é preciso realizar uma distribuição dos componentes curriculares propiciando patamares igualitários de formação com o restabelecimento da igualdade de direitos e oportunidades em relação ao direito à educação. Em relação à diferença, é necessário respeito à alteridade própria dos jovens e adultos no processo formativo, com a valorização dos conhecimentos e valores de cada um.

Segundo Almeida (2009), ao se elaborar o PPP, deve-se ainda, explicitar a intencionalidade do currículo, levando em conta os saberes dos alunos, os conhecimentos historicamente construídos, as questões sociais e culturais locais. Além disso, não deve-se perder de vista o processo de ensino-aprendizagem, a fim de propor uma reflexão de deslocamento do foco da transmissão de conhecimentos para a atribuição de significados, da construção de saberes e de competências pelos sujeitos de aprendizagem, da avaliação classificatória para a avaliação formativa e reflexiva, etc.

O currículo, no Colégio Arpoador, é entendido como o conjunto de todas as experiências vividas e atividades oferecidas pelo colégio. Para a escolha das mesmas, levam-se em conta duas categorias essenciais: o tempo e o espaço. Ao ser estabelecido, o currículo busca contemplar as mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais que circundam a comunidade educativa e ouvir seus anseios para formular situações de aprendizagem capazes de propiciar a união de

desejos pessoais com as cobranças sociais. O currículo é construído coletivamente com uma abertura crítica que permite demonstrar o movimento de atualização que precisa ser constante.

A forma como o PPP do colégio apresenta a construção do seu currículo, parece levar em conta as modificações da sociedade e as diferenças culturais encontradas, buscando possibilitar o reconhecimento dessas diferentes culturas, baseando-se no diálogo, tão falado por Paulo Freire (1987, 2001, 2002) como categoria essencial na EJA. Pode-se observar isso ao analisar os objetos de estudo e objetivos gerais de cada disciplina divididos nas áreas de conhecimento estabelecidas para o Ensino Médio (Linguagem, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias e Parte diversificada do currículo). Em cada área de conhecimento, é possível observar aspectos relevantes relacionados ao reconhecimento de diferentes culturas e do diálogo. Como exemplos é possível citar as disciplinas de Língua portuguesa e literatura, artes, história, sociologia e línguas e literaturas estrangeiras. Na disciplina de Língua portuguesa e literatura, o objeto de estudo é o discurso (a língua em seus processos interativos) e o objetivo é desenvolver a competência discursiva para uso e compreensão do seu uso nas diferentes modalidades e práticas sociais. Na disciplina de artes, o objeto de estudo são as construções da imaginação e o objetivo é desenvolver a competência estética, tanto para valorizar sua produção artística quanto aos bens artísticos de distintos povos e culturas. Na disciplina de história, o objeto de estudo é a ação humana através do tempo e o objetivo é compreender o mundo como um conjunto de múltiplas memórias e de experiências humanas a fim de respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais em diversos tempos e espaços. Na disciplina de sociologia o objeto de estudo é a construção do pensamento humano e o objetivo é confrontar diferentes idéias e conceitos sobre as sociedades, construindo sua própria visão a partir de juízos morais, éticos, estéticos e políticos, numa situação de diálogo entre livres e iguais. Na disciplina de Línguas e Literaturas estrangeiras, o objeto de estudo é novamente o discurso e o objetivo é desenvolver a competência discursiva para um processo permanente de aquisição da língua estrangeira e respeito às manifestações culturais de outros povos.

Apesar de ser possível reconhecer nas propostas do PPP do Colégio Arpoador ações que promovam o reconhecimento da diversidade, o diálogo, a

autonomia e a cidadania dos alunos, pude perceber que poucas dessas ações são postas em prática, já que a maioria dos(as) professores(as) entrevistados(as) simplesmente desconhece o projeto político pedagógico do colégio, como veremos no próximo capítulo. Nesse sentido, o PPP acaba se tornando somente um “*instrumento burocrático*”, como citado por Almeida (2009, p.136), na medida em que suas propostas não chegam, em sua maioria, ao cotidiano dos(as) alunos(as). Para que ele deixe de ser esse instrumento burocrático e se torne um instrumento pedagógico é necessário pensar em toda organização da EJA, desde o tempo e o espaço dos alunos e alunas até o currículo e a construção da identidade de cada um(a) deles(as).

“Pensar-se na organização em EJA significa atentar-se para os tempos (de aprendizagem, da escola); espaços (por exemplo, como estão dispostas as carteiras); agrupamentos (não se aprende sozinho, esforço de sair do individual para o grupo) e o currículo, focado em temas, aprendizagens, com a concepção de conhecimento, e não de conteúdo. Pensar um currículo é trazer à luz a identidade/tradição do trabalho pedagógico, ou seja, um conhecimento identitário construído a partir de um triplo processo: humanização, socialização e singularização, entendendo o ser humano como ser social, que possui singularidades. Entender e contemplar no PPP a dimensão dos tempos específicos da vida humana dos jovens e adultos, ou seja, procurando conhecer quem são esses alunos, como vivem, o que pensam, sentem e fazem, considerando que, quando percebem a escola atenta às suas necessidades, problemas e preocupações, eles desenvolvem a autoconfiança e a confiança nos outros, ampliando as possibilidades de um melhor desempenho escolar.”

(ALMEIDA, 2009, p.147)

4.4 Perfil dos alunos do Colégio Arpoador

Os alunos e alunas do Colégio Arpoador são, na sua grande maioria, alunos(as) que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade prevista ou tem o interesse de adiantar seus estudos para obter o diploma do ensino médio mais rapidamente em busca de melhores empregos.

Para a análise do perfil dos alunos do EJA é interessante observar que segundo o Parecer CEB 11/2000, a heterogeneidade do público da EJA merece consideração cuidadosa, pois à ela se dirigem adolescentes, jovens e adultos cujas faixas etárias são eloqüentes com suas múltiplas experiências de trabalho, de vida e de situação social, aí compreendidos as práticas culturais e valores já constituídos. Levando essa premissa em consideração, foram coletados dados

sobre aprovação, reprovação e evasão dos alunos do colégio nos dois semestres do ano de 2010 e traçado um perfil dos alunos no segundo semestre de 2010, buscando fazer uma caracterização mais detalhada do alunado.

4.4.1

Dados de aprovação, reprovação e evasão dos alunos

Durante os dois semestres letivos de 2010, o colégio contou com o mesmo número de turmas, sendo quatro turmas de 1º ano (1001, 1002, 1003 e 1004), três de 2º ano (2001, 2002 e 2003) e duas de 3º ano (3001 e 3002). Volto a lembrar que, por ser um colégio supletivo, o ano é contado semestralmente. Dessa forma, para concluir o ensino médio, os(as) alunos(as) precisam passar, pelo menos, um ano e meio na instituição. Entretanto, poucos realizam esse feito e acabam evadindo antes de concluírem seus estudos. Entende-se por alunos(as) evadidos(as), aqueles(as) que desistem antes mesmo de começarem as aulas ou os(as) que começam freqüentando as aulas e desistem ao longo do semestre. Isso ocorre, em grande parte, pela alta taxa de reprovação do colégio e pelas dificuldades que os(as) alunos(as) encontram em trabalhar de dia e estudar à noite.

No primeiro semestre de 2010, o colégio contava com 422 alunos inscritos no total. A tabela abaixo mostra a quantidade de alunos(as) aprovados(as), reprovados(as) e evadidos(as) no semestre em cada ano e no total:

| Turmas | Alunos(as) aprovados(as) | Alunos(as) reprovados(as) | Alunos(as) evadidos(as) | Total de alunos(as) |
|--------|--------------------------|---------------------------|-------------------------|---------------------|
| 1º ano | 46 | 60 | 78 | 184 |
| 2º ano | 71 | 25 | 42 | 138 |
| 3º ano | 63 | 13 | 24 | 100 |
| Total | 180 | 98 | 144 | 422 |

Tabela 2: Alunos(as) aprovados(as), reprovados(as) e evadidos(as) em cada ano e no total no 1º semestre de 2010.

O gráfico 1 representa os dados da tabela comparando a porcentagem de alunos(as) aprovados(as), reprovados(as) e evadidos(as) nos três anos do Ensino Médio no primeiro semestre de 2010. É possível perceber uma maior taxa de evasão dos(as) alunos(as) no 1º ano em relação aos demais anos, assim como uma maior taxa de reprovação. No 1º ano esta taxa de reprovação supera a taxa de

aprovação dos(as) alunos(as), o que não ocorre nos demais anos. É possível observar também que as taxas de alunos(as) reprovados(as) e evadidos(as) vão diminuindo ao longo dos anos, sendo menores no 3º ano.

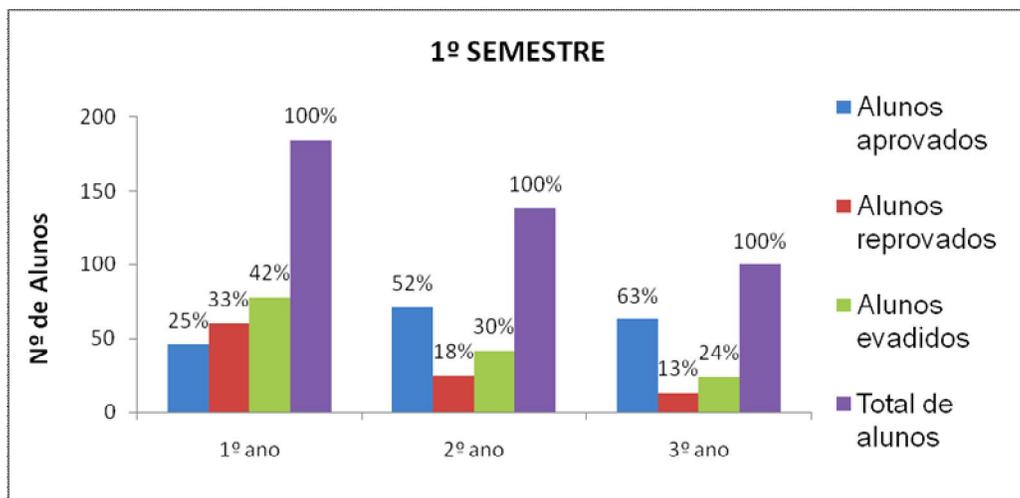


Gráfico 1: Porcentagem de alunos(as) aprovados(as), reprovados(as) e evadidos(as) nos três anos do ensino médio no Colégio Arpoador no primeiro semestre de 2010.

No segundo semestre de 2010, o colégio contava com 436 alunos(as) inscritos(as) no total. A tabela abaixo mostra a quantidade de alunos(as) aprovados(as), reprovados(as) e evadidos(as) no semestre em cada ano e no total:

| Turmas | Alunos(as) aprovados(as) | Alunos(as) reprovados(as) | Alunos(as) evadidos(as) | Total de alunos(as) |
|--------|--------------------------|---------------------------|-------------------------|---------------------|
| 1º ano | 51 | 39 | 112 | 202 |
| 2º ano | 75 | 7 | 51 | 133 |
| 3º ano | 76 | 4 | 21 | 101 |
| Total | 202 | 50 | 184 | 436 |

Tabela 3: Alunos(as) aprovados(as), reprovados(as) e evadidos(as) por ano e no total no 2º semestre de 2010.

O gráfico 2 representa os dados da tabela comparando a porcentagem de alunos(as) aprovados(as), reprovados(as) e evadidos(as) nos três anos do Ensino Médio no segundo semestre de 2010. Novamente encontramos uma taxa maior de evasão e de reprovação dos(as) alunos(as) no 1º ano em relação aos demais anos. Vale a pena destacar que a taxa de evasão superou 50% dos(as) alunos(as) inscritos(as) no 1º ano. Entretanto, neste semestre, a taxa de aprovação dos(as) alunos(as) no 1º ano foi maior do que a taxa de reprovação, diferentemente do semestre anterior. A quantidade de alunos(as) reprovados(as) no 2º e 3º ano também diminui bastante neste semestre em comparação com o anterior.

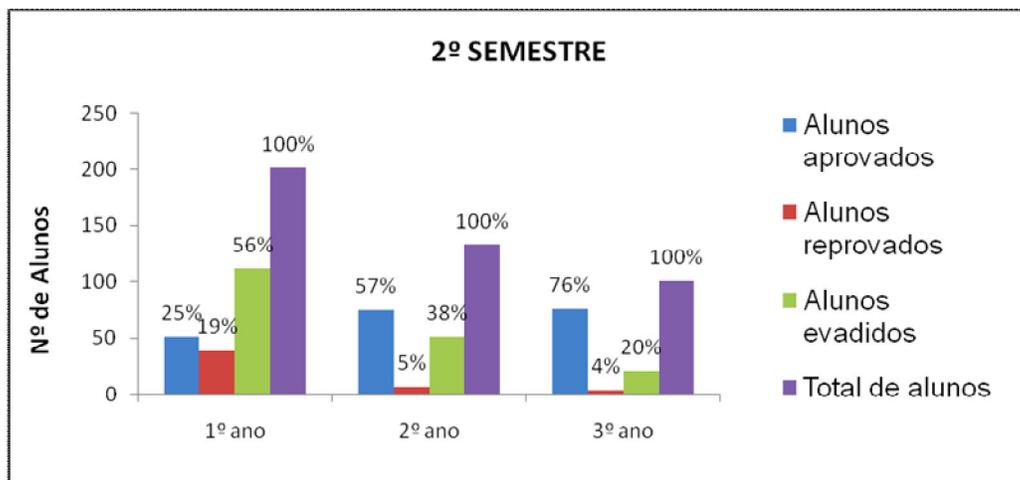


Gráfico 2: Porcentagem de alunos(as) aprovados(as), reprovados(as) e evadidos(as) nos três anos do ensino médio no Colégio Arpoador no segundo semestre de 2010.

Ao analisar os dados dos dois gráficos é possível perceber que existe uma espécie de “filtro” à medida que o(a) aluno(a) vai chegando ao último ano. As taxas de reprovação e de evasão nas turmas de 1º ano são sempre superiores às encontradas nos demais anos do ensino médio.

4.4.2 Caracterização dos(as) Alunos(as)

Com o objetivo de caracterizar os(as) alunos(as) do Colégio Arpoador, foi realizada a aplicação de uma ficha de dados dos(as) alunos(as) (anexo 2) no segundo semestre letivo, no dia 19 de outubro de 2010, em todas as turmas, durante a semana de provas do 1º bimestre do colégio. Antes da aplicação da ficha, os professores e professoras foram comunicados e apresentados à ficha e foi realizada uma visita a cada turma para a retirada de possíveis dúvidas dos(as) alunos(as). A ficha de dados utilizada foi pensada de forma bastante simples, usando como base categorias do CENSO 2010⁷.

Os dados aqui presentes servirão somente para corroborar as falas dos(as) professores(as) entrevistados(as), buscando identificar similaridades entre a visão destes(as) professores(as) com a declaração dos(as) alunos(as).

⁷ O CENSO 2010 foi realizado no segundo semestre de 2010 em todo território nacional. As perguntas sobre sexo, cor/raça declarada, estado civil, religião, moradia e faixa salarial do perfil de dados dos alunos foram baseadas no Questionário da Amostra disponível em http://www.censo2010.ibge.gov.br/download/questionarios/centso2010_amostra.pdf.

A ficha foi composta de 14 questões relacionadas à vida pessoal, social e cultural dos(as) alunos(as). Num universo de 436 alunos(as) inscritos, no total das nove turmas pesquisadas, 261 alunos(as) responderam a ficha, representando praticamente todo o alunado do colégio, devido à grande quantidade de alunos(as) já evadidos(as). É necessário levar em consideração que a evasão na época em que foi traçado esse perfil ainda não era de 184 alunos(as) no total, pois este foi realizado ao final do 1º bimestre. Os dados foram tabulados no Programa Microsoft Office Excel 2007. Os resultados encontram-se abaixo, separados por categorias de tabulação.

a) Sexo

O gráfico abaixo mostra a porcentagem de homens e mulheres encontrados(as) no Colégio Arpoador no segundo semestre de 2010.

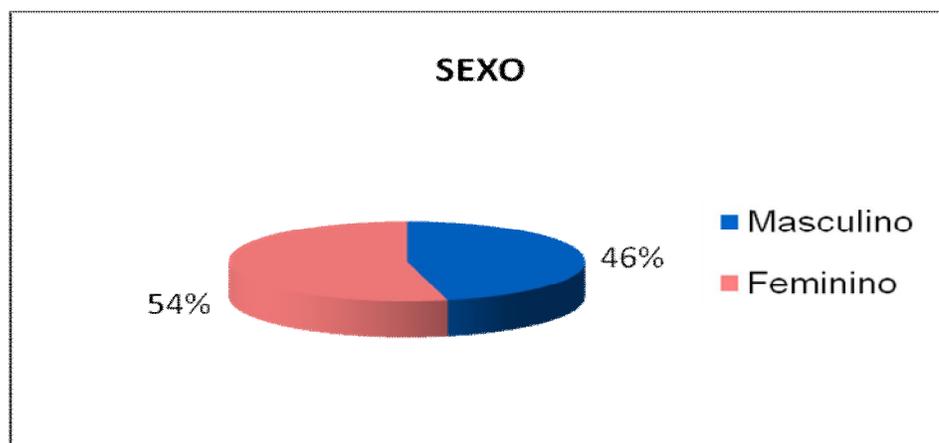


Gráfico 3: Porcentagem de homens e mulheres no Colégio Arpoador no segundo semestre de 2010.

Entre os(as) alunos(as) pesquisados(as) encontra-se uma maioria de mulheres (54%), entretanto, a porcentagem de homens (46%) é bastante próxima da porcentagem de mulheres, configurando um equilíbrio entre a matrícula de homens e mulheres no Colégio Arpoador no segundo semestre de 2010.

b) Cor/Raça Declarada

Em relação à cor/raça declarada, a maioria dos(as) alunos(as) se declara não branca (pretos e pardos), somando 57% no total. Em seguida, 31% se declara de cor/raça branca. A porcentagem de amarelos e indígenas foi respectivamente

7% e 3%. 2% dos alunos(as) não declararam sua cor/raça. No gráfico abaixo é possível observar esses dados.

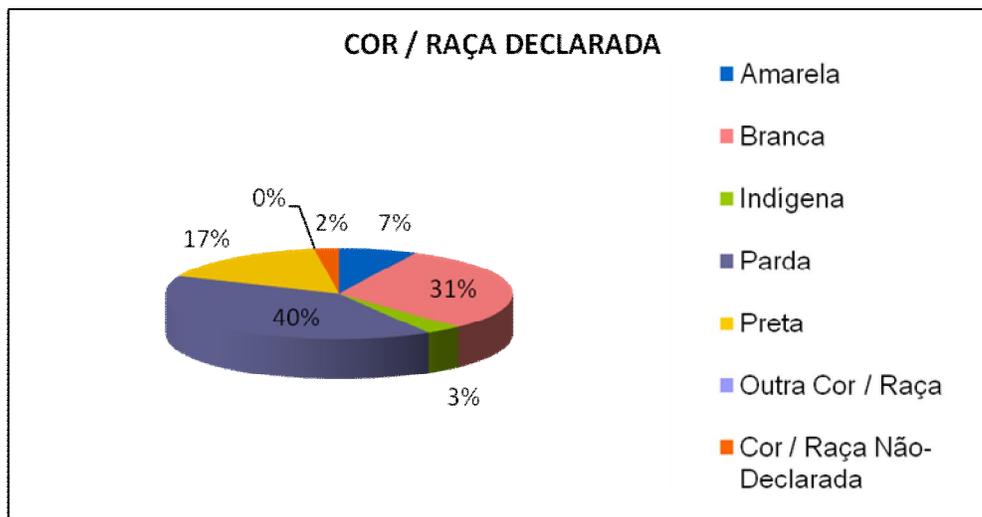


Gráfico 4: Cor/Raça declarada dos(as) alunos(as) do Colégio Arpoador no segundo semestre de 2010

A porcentagem de aluno(as) que se declaram amarelos(as) foi inesperadamente significativa, levando em consideração a observação que realizei no colégio durante a pesquisa. Este fato pode estar relacionado a um possível erro de classificação realizado pelos próprios alunos e alunas durante a aplicação da ficha. Entretanto, mesmo com este possível erro de classificação, podemos perceber a heterogeneidade dos(as) alunos(as) em relação à cor/raça declarada no segundo semestre de 2010.

c) Orientação Sexual

Em relação à orientação sexual dos(as) alunos(as), foram dadas as seguintes opções de resposta: Heterossexual, homossexual e bissexual. Durante a aplicação da ficha de dados, foi possível perceber algumas dúvidas quanto ao significado de cada uma das opções disponíveis. A fim de esclarecer as possíveis dúvidas, foi realizada uma segunda visita a cada turma, esclarecendo o significado dos três termos relacionados à orientação sexual. Mesmo assim, alguns alunos e alunas deixaram a questão sem resposta, o que acarretou um percentual de 8% na categoria “Não Informada”. Em relação ao restante, 89% dos(as) alunos(as) se declararam heterossexuais, 3% homossexuais e 0% bissexuais, como observado no gráfico abaixo:

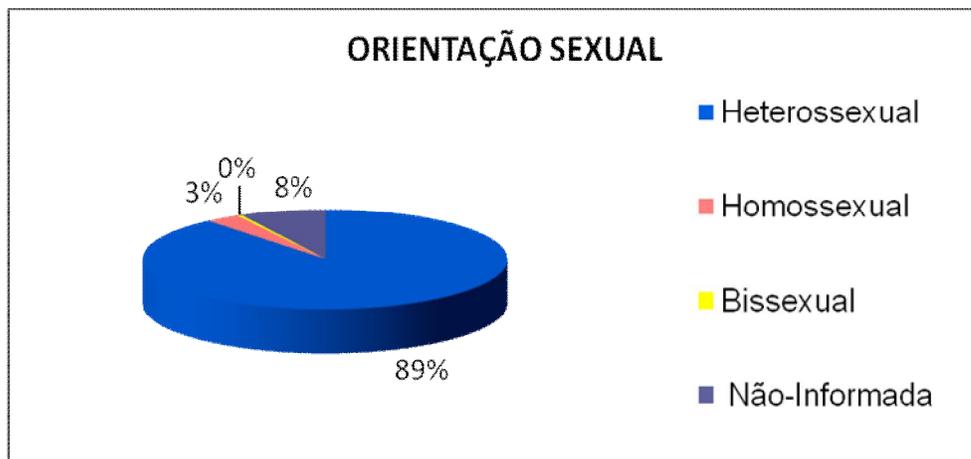


Gráfico 5: Orientação Sexual dos(as) alunos(as) do Colégio Arpoador no segundo semestre de 2010.

d) Religião

A maioria dos(as) alunos(as) pesquisados(as) declarou ser católica (39%), seguido pelos(as) alunos(as) que declararam não possuir religião (29%) e ser evangélicos(as) (19%). A opção “Outras” inclui as religiões judaica, messiânica, candomblé, testemunha de Jeová e Umbanda.

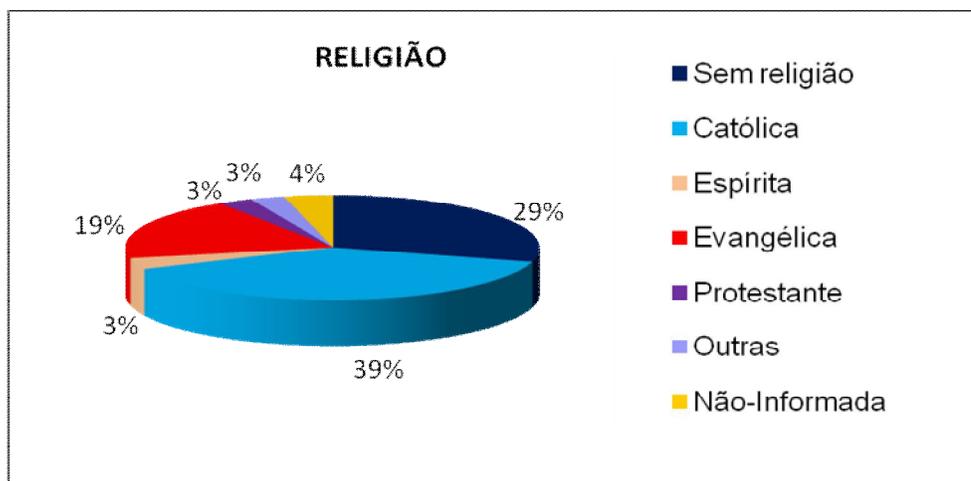


Gráfico 6: Religião dos(as) alunos(as) do Colégio Arpoador no segundo semestre de 2010

e) Faixa Etária

Com relação à faixa etária, a maioria dos(as) alunos(as) pesquisados(as) encontra-se na faixa etária de 18 a 25 anos (54%). Enquanto a menor parcela dos(as) alunos(as) encontra-se na faixa de 66 a 75 anos (0,8%). É preciso levar em

consideração uma pequena porcentagem de alunos (3,1%) que se encontra abaixo dos 17 anos.

Segundo a Resolução SEEDUC nº4625 de 13 de outubro de 2010, artigo 5º, Parágrafo Único, em vigor somente a partir de 2011: *De acordo com a Resolução nº3/2010 do CNE/CEB e art.4º, inciso VII da Lei 9394/96, a partir de 2011, somente poderão ser matriculados no Ensino médio para Jovens e Adultos os alunos com idade mínima de 18 anos completos ou a completar até dia 31 de janeiro de 2011.* Entretanto, até o ano de 2010, o(a) aluno(a) poderia ingressar no ensino médio da EJA se ao terminar o curso estivesse com 18 anos completos. Levando isso em consideração, alguns alunos e alunas que preencheram a ficha de dados ainda não tinham os 18 anos completos na data em que a aplicação das fichas foi realizada, por isso a existência de alunos(as) abaixo dos 17 anos. No gráfico 7 é possível visualizar a quantidade de alunos(as) por faixas de idade.

Os(as) jovens que têm ingressado no EJA comumente já apresentam uma escolaridade anterior recente. São jovens vindos(as) de um ensino fundamental fraco, que têm o interesse de adiantar os estudos e conseguir rapidamente o diploma do ensino médio, pois já estão com a escolaridade atrasada.

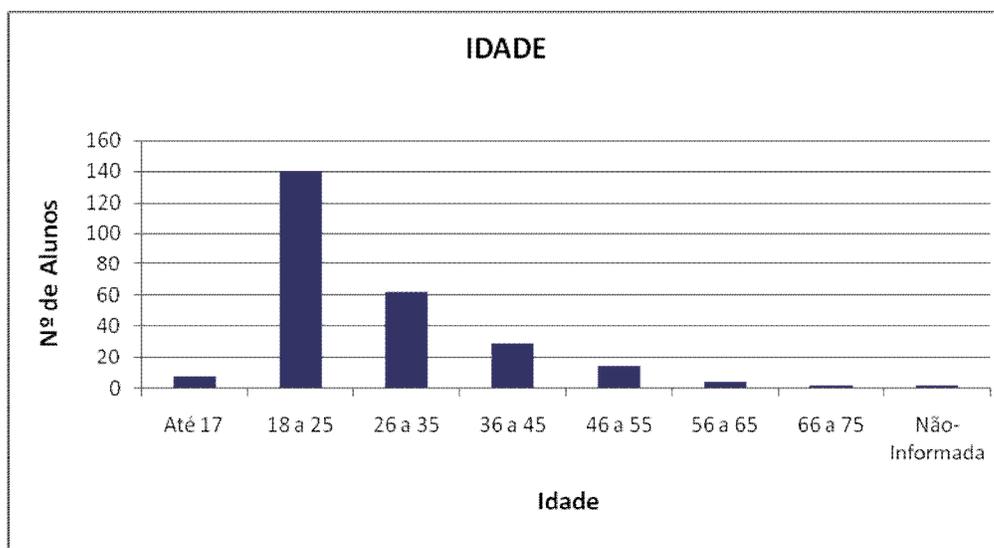


Gráfico 7: Faixa de idade dos(as) alunos(as) do Colégio Arpoador no segundo semestre de 2010.

Segundo Nascimento (2010), o rejuvenescimento da população que frequenta o ensino supletivo é um fato que vem, progressivamente, ocupando a atenção de educadores e pesquisadores na área da educação. O número de jovens,

nesta modalidade de ensino, cresce a cada ano, modificando o cotidiano escolar e as relações que se estabelecem entre os sujeitos que ocupam este espaço.

Os jovens, quando chegam ao ensino supletivo, em geral, estão desmotivados, desencantados com a escola ‘regular’, com histórico de repetência de um, dois, três anos ou mais. Muitos deles sentem-se perdidos no contexto atual, principalmente em relação ao emprego e a importância do estudo para a sua vida e inserção no mercado de trabalho. Além disso, muitos desses alunos jovens que freqüentam o ensino supletivo são aqueles que apresentavam problemas de indisciplina no ambiente escolar durante o ensino fundamental.

(NASCIMENTO, 2010, p.14)

A grande quantidade de jovens presentes no Colégio Arpoador nessa situação vem causando um claro desconforto aos professores e professoras e aos alunos e alunas mais velhos(as), causando um verdadeiro “choque de gerações”. É possível perceber através dos relatos de professores(as) a existência desse conflito. De acordo com os relatos, os(as) alunos(as) mais velhos por diversas vezes se revoltam com a falta de interesse dos(as) jovens e seu comportamento inadequado em sala de aula.

f) Estado Civil

A maioria dos alunos e alunas declarou ser solteira (64%). Esse dado era esperado devido à grande quantidade de alunos(as) na faixa de idade entre 18 e 25 anos. Em seguida, o maior percentual é de casados(as), alcançando 20 %, como pode ser observado no gráfico abaixo:

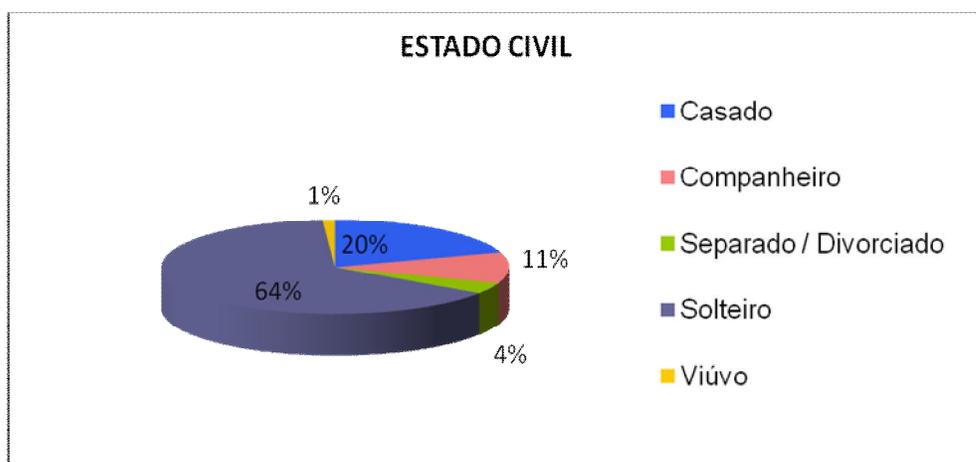


Gráfico 8: Estado civil dos(as) alunos(as) do Colégio Arpoador no segundo semestre de 2010.

g) Moradia

Em relação à moradia do(a) aluno(a), foi perguntado na ficha de dados o bairro onde mora, se mora ou não em comunidade e em qual comunidade e se possui casa própria, alugada, em pagamento ou cedida pelo empregador.

Os dados sobre os bairros onde moram os(as) alunos(as) foram utilizados para analisar se os(as) alunos(as) moram próximos ou não ao colégio. Os bairros da Zona Sul foram considerados próximos ao colégio, que se situa nessa mesma região. Os demais bairros foram considerados distantes do colégio.

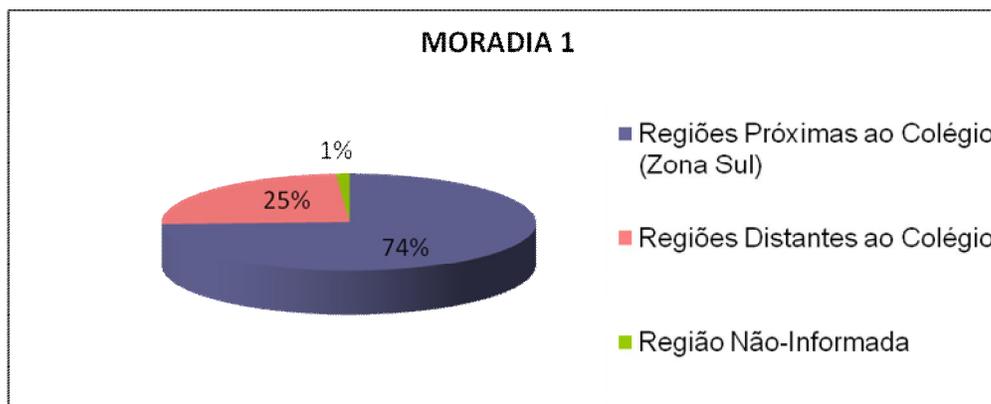


Gráfico 9: Moradia dos(as) alunos(as) em relação à proximidade do Colégio Arpoador no segundo semestre de 2010.

No gráfico acima é possível perceber que a grande maioria dos(as) alunos(as) (74%) mora próxima ao colégio. A porcentagem de alunos(as) que não mora próxima ao colégio (25%) provavelmente constitui a parcela de pessoas que trabalham próximas ao colégio, mas moram longe e após as aulas ainda precisam se deslocar para suas casas tornando sua rotina ainda mais cansativa.

Em relação a morar ou não em comunidade, foi observado que a maioria dos(as) alunos(as) (59%) é morador(a) de comunidades. O gráfico 10 demonstra a porcentagem de alunos(as) que vivem em comunidades.

Foi perguntado também em qual comunidade estes(as) alunos(as) moram, com o intuito de verificar se as comunidades próximas à escola são ou não as mais presentes dentro do colégio. As comunidades mais próximas ao colégio são: Pavão-Pavãozinho/Cantagalo (consideradas juntas por serem comunidades vizinhas e se complementarem), Ladeira dos Tabajaras, Rocinha e Vidigal. Analisando o gráfico 11 é possível perceber claramente que a grande maioria (44%) mora nessas comunidades, enquanto somente 12% moram em outras comunidades. As

comunidades citadas e incluídas como “Outras” foram: Chapéu-Mangueira, Morro da Babilônia, maré, Vila do João, Morro do Fogueteiro, Muzema, Rio das Pedras, Vila do Pinheiro, Cruzada São Sebastião, Mandela, Morro da Caixa D'Água, Morro dos Cabritos, Tavares-Bastos, Tijuquinha e Vila da Paz.

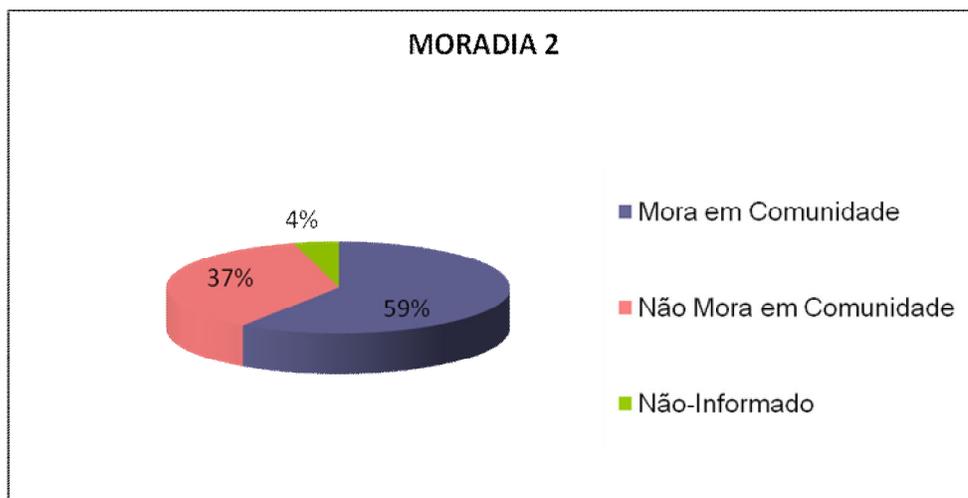


Gráfico 10: Porcentagem de alunos(as) do Colégio Arpoador no segundo semestre de 2010 que moram em Comunidades.

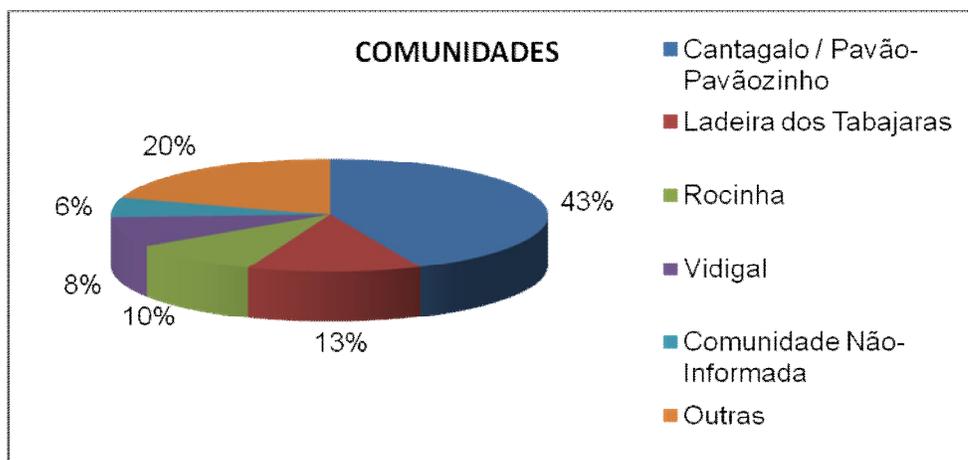


Gráfico 11: Comunidades nas quais os(as) alunos(as) do Colégio Arpoador no segundo semestre de 2010 residem.

Em relação a possuir casa própria, alugada, em pagamento ou cedida pelo empregador, a grande maioria dos(as) alunos(as) declarou possuir casa própria (58%). A maior taxa em seguida foi de alunos(as) que pagam aluguel (28%). Esses dados podem ser observados no gráfico a seguir:

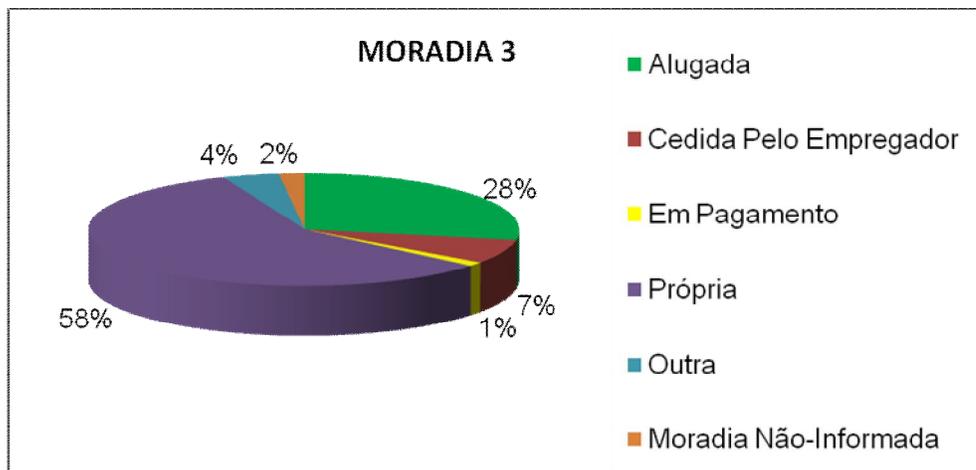


Gráfico 12: Porcentagem de alunos(as) do Colégio Arpoador no segundo semestre de 2010 que possuem casa própria, alugada, em pagamento ou cedida pelo empregador.

h) Região de Origem

Em relação à região de origem (naturalidade) dos(as) alunos(as), foi perguntado se estes(as) eram naturais do Estado do Rio de Janeiro. Em caso de resposta negativa foi solicitado que colocassem seu estado de origem. As respostas dos(as) alunos(as) foram divididas em três categorias principais: “Rio de Janeiro”, “Nordeste” e “Outra Região”. Essas categorias foram escolhidas devido à grande quantidade de alunos(as) originários(as) de estados nordestinos.

O gráfico a seguir demonstra essa grande porcentagem de alunos(as) de origem nordestina (24%), sendo superado somente pelo percentual de alunos(as) naturais do Rio de Janeiro (65%).

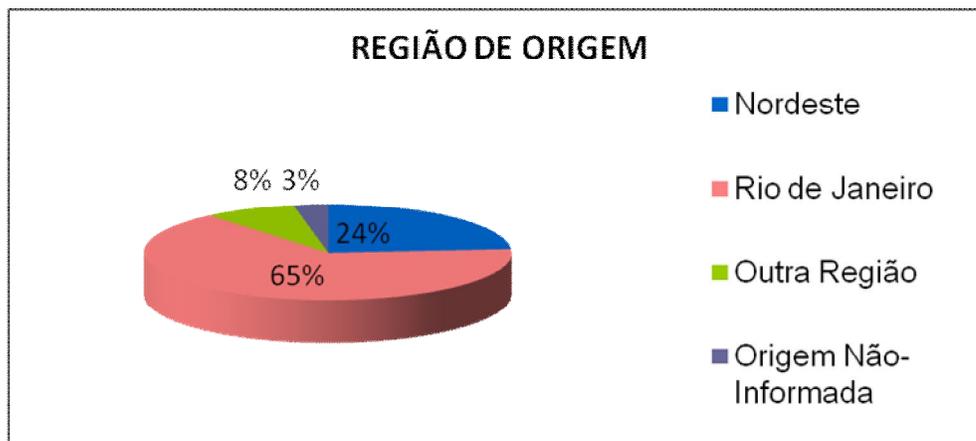


Gráfico 13: Região de origem dos(as) alunos(as) do Colégio Arpoador no segundo semestre de 2010.

i) Emprego e Faixa Salarial

Em relação ao emprego e a faixa salarial dos(as) alunos(as), foi possível observar que a grande maioria se encontra empregada em alguma atividade remunerada (71%) pertencendo à população economicamente ativa do Brasil.

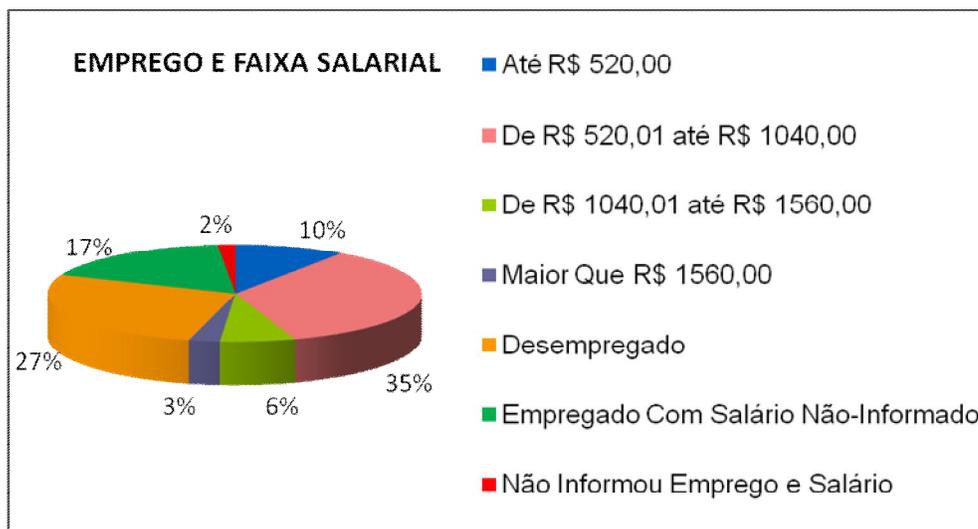


Gráfico 14: Emprego e faixa salarial dos(as) alunos(as) do Colégio Arpoador no segundo semestre de 2010.

35% dos(as) alunos(as) encontra-se empregada recebendo até 2 salários mínimos (na época desta pesquisa o salário mínimo encontrava-se em R\$520,00), 6% se encontram empregados(as) recebendo até 3 salários mínimos e somente 3% dos alunos recebe um salário superior a 3 salários mínimos.

4.5 Os(As) professores(as) do Colégio Arpoador

Ao final do segundo semestre de 2010, o Colégio Arpoador contava com 25 professores(as) no total, distribuídos nas disciplinas de acordo com a tabela a seguir:

| Disciplina | Número de professores (as) |
|------------------------------|----------------------------|
| Matemática | 3 |
| Língua portuguesa/Literatura | 3 |
| Biologia | 2 |
| Química | 2 |
| Física | 3 |

| | |
|-------------------------------|---|
| Geografia | 2 |
| História | 2 |
| Língua estrangeira (Espanhol) | 3 |
| Filosofia | 1 |
| Sociologia | 2 |
| Artes | 2 |
| Educação Física | 2 |
| Projeto | 2 |

Tabela 4: Quantidade de professores(as) por disciplina do Colégio Arpoador no 2º semestre de 2010.

Alguns/Algumas professores(as) lecionam mais de uma disciplina. É o caso de uma professora de Língua portuguesa/Literatura e Língua estrangeira (Espanhol) e de uma professora de Artes e Sociologia. A disciplina de Projeto é livre, sendo de escolha do professor os conteúdos a serem trabalhados de forma a não priorizar conteúdos formais de uma disciplina específica. Por exemplo, uma professora que lecionava Projeto ao final dessa dissertação era licenciada em Língua Espanhola, mas não lecionava conteúdos formais dessa disciplina, podendo trabalhar com reforço, leitura de textos, músicas, etc. No entanto, esta professora havia escolhido trabalhar com dinâmicas de socialização e desinibição com os alunos ao invés de tratar de temas relacionados com a sua disciplina de formação.

Levando em consideração a quantidade de turmas do colégio (9 turmas), o número de professores(as) existentes é superior ao esperado. Isso ocorre principalmente por conta dos horários “quebrados” aos quais os(as) professores(as) são submetidos ao serem alocados nos colégios. Grande parte dos(as) professores(as) não trabalha somente no Colégio Arpoador e precisa complementar sua carga horária em outros colégios, o que prejudica seu envolvimento com o colégio e leva a uma rotina exaustiva. Foi possível participar de algumas reuniões informais entre os(as) professores(as) nas quais as maiores reclamações se concentravam nessa rotina exaustiva de trabalhar em vários colégios para cumprir a carga horária e nos baixos salários recebidos.

Dos 25 professores(as) do colégio, 14 foram entrevistados(as) para essa pesquisa. O perfil e a fala destes(as) professores(as) serão apresentados no capítulo a seguir.